ORIGINAL ANEXADO
70/00
EM 18/5/01
01

Senhor Presidente
Senhores Vereadores

No dia 18 de junho do ano passado, a irmã Maria Dolores Junquera completou 50 anos de vida religiosa, sendo trinta e quatro anos dedicados à população carente de nossa cidade.

Nascida em Gijón, Astúrias, na Espanha, no seio de uma família numerosa, ela recebeu, aos seis anos de idade, o chamado de sua vocação.

Estudou em sua cidade natal, Gijón, em Oviedo e na Faculdade de Medicina, em Madrid.

Fez votos religiosos também em Madrid, iniciando seu trabalho com jovens operárias. Foi mestra de noviças em Ciudad Real. Trabalhou em Paris e em Reims como encarregada do atendimento e orientação a operários imigrantes. Foi superiora em Londres, onde também desenvolveu atividades semelhantes, pois, ao final da guerra, os países do sul da Europa foram os grandes provedores de mão-de-obra para os países devastados pelo conflito. Era uma época de grandes migrações e difícil era intermediar os contratos que então se faziam, explorando a mão-de-obra barata dos países mais pobres da Europa.

Após vivenciar essa experiência, Irmã Dolores transferiu-se para o Brasil, para trabalhar diariamente com os pobres.

Chegou a Santos em 1967, onde se dedicou ao trabalho com empregadas domésticas na Casa Maria Imaculada.

Pediu licença a Roma para trabalhar na dependência direta do Sr. Bispo Diocesano com a finalidade de dedicar-se integralmente ao trabalho nas periferias.

Liderou, então, um grupo de senhoras na manutenção e construção da JIP - Jóquei Instituição Promocional. Naquela instituição, além de cursos profissionalizantes, assistência médica, dentária, orientação familiar, foi dado início ao trabalho de formação das "Legionárias", moças de 14 a 17 anos de idade, treinadas em colaboração com o SENAC para trabalharem como auxiliares em empregos comerciais.

A intenção de Irmã Dolores, com a criação desse Centro de Formação para jovens era proporcionar-lhes uma oportunidade de trabalho longe das casas de família, onde certamente iriam trabalhar. Preocupava-se também com a grande incidência de mães solteiras ainda adolescentes e entendia que proporcionar uma oportunidade de trabalho para essas moças era garantir-lhes um futuro melhor. O trabalho com as Legionárias frutificou e continua a dar bons resultados.

Irmã Maria Dolores foi a primeira professora do Movimento de Alfabetização - MOBRAL em São Vicente e ela se recorda disso com bom humor, lembrando-se de suas dificuldades iniciais devidas ao seu sotaque castelhano. O curso também funcionava nas dependências da JIP.

Após prestar atendimento em diversas comunidades, como nas do Dique das Caxetas, com a Paróquia Dom Bosco, Dique Sá Catarina de Moraes, com a Paróquia Nossa Senhora das Dores, Jóquei Clube, com a Paróquia de São José Operário, também esteve presente na Vila Gilda, em Guarujá.

Seu último trabalho tem sido a organização comunitária da Vila Ponte Nova, que vem sendo realizado desde as primeiras ocupações do Quarentenário em 1991. Na época, ela trabalhava nas comunidades da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora: Samaritá, Parque das Bandeiras, Vila Emma e Nova São Vicente. E nas suas idas e vindas à Santos observou da janela do TIM (Trem Intra-Metropolitano) uma rápida modificação na vegetação, que facilmente abria espaço para lonas e pedaços de madeiras que davam o contorno de casas. Preocupada com as péssimas condições de vida daquela população, que aumentava dia-a-dia, Irmã Dolores pediu autorização à Igreja para se instalar na comunidade.

Irmã Dolores é a grande responsável pelas diversas parcerias entre Mitra Diocesana, ONG Manos Unidas/Espanha, Prefeitura, Província dos Freis Capuchinhos, Núcleo de Extensão Comunitária da UNISANTOS e outras; pela conquista de recursos como água, luz, Unidade Básica de Saúde, Escola Raul Rocha do Amaral, VIP - Vila Ponte Nova Instituição Promocional que é mantenedora do Centro Comunitário, Pré-Escola, e da Escola Profissionalizante.

Através da Comunidade Católica Nossa Sra. da Esperança, motiva e incentiva o desenvolvimento de voluntários e lideranças em diversos trabalhos sociais no Centro Comunitário, na Associação de Mulheres e nas Pastorais da Criança, da Saúde, da Família, da Juventude, de Fé e Política, etc.

Sempre ativa, participa e leva a comunidade aos grandes debates e movimentos sociais sobre Violência, Descentralização da FEBEM, Diminuição da Maioridade Penal, Conferências de Saúde, Criança e Adolescente, Grito dos Excluídos, Marcha Mundial das Mulheres, Movimento dos Sem Terra, mostrando assim a sua opção pelos mais pobres e excluídos de nossa sociedade.

Através do Decreto-Legislativo n.º 8, de 28 de fevereiro de 1980, foi concedido por esta Casa o Título de Cidadã Vicentina à Irmã Dolores.

Por mais homenagens que sejam prestadas a essa personalidade maravilhosa, sempre nos sentiremos devedores, diante de uma vida dedicada exclusivamente à defesa dos interesses coletivos.

Resta-nos, no entanto, a possibilidade de conceder-lhe a Medalha Cellula Mater da Nacionalidade, como forma de reafirmar seu inestimável valor à sociedade vicentina, razão pela qual, submeto à apreciação do Egrégio Plenário o seguinte:

PROJETO DE DECRETO-LEGISLATIVO N.º 4 /01

D O C U M E N T O N.º 662/01

Concede a **Medalha Cellula Mater da Nacionalidade** à **Irmã Maria Dolores Junquera**, por seu destaque na defesa dos legítimos interesses da coletividade vicentina.

Art. 1.º - É concedida a Medalha Cellula Mater da Nacionalidade à Irmã Maria Dolores Junquera, por seu destaque na defesa dos legítimos interesses da coletividade vicentina.

Art. 2.º - Este Decreto-Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

SALA MARTIM AFONSO DE SOUSA,

em 17 de maio de 2001.

FERNANDO BISPO

TEC0363/CK/amm